



Instalação de pórtico metálico elevou tubulações e reforçou segurança em igarapé de Barcarena (PA)

Investimentos em segurança ultrapassam R\$ 6 milhões

Nos últimos três anos, a Imerys reforçou a segurança das operações da companhia no Pará. Com o intuito de eliminar riscos, a mineradora já investiu R\$ 6,3 milhões em equipamentos, automação e sistematização de processos, proteção de tubulações, reestruturação e treinamento de equipes.

O trabalho é permanente e envolve também medidas preventivas, planejadas para reduzir e evitar qualquer tipo de acidente. Na fábrica, em Barcarena, por exemplo, toda a área foi protegida com a construção de um muro - monitorado com câmeras de segurança.

Desde fevereiro deste ano, as tubulações de PEAD (polietileno de alta densidade), que bombeavam a água recuperada (com caulim) da bacia 5 para a

"Há um comprometimento de todos para revisar processos, apontar não-conformidades, melhorar a segurança e as condições de operação, e daremos continuidade a isso.

Marcos Moreira, diretor-presidente da Imerys

fábrica, foram substituídas por uma única tubulação de aço inox. O novo material, mais resistente, reforça a segurança no local. Além disso, as tubulações agora transpõem o igarapé do Curuperê, graças à instalação de um pórtico metálico.

Somado a essas ações, a empresa investiu em tecnologia. Todo o trajeto do caulim pelo minerotudo, desde as minas localizadas em Ipixuna do Pará, é rastreado por equipamentos que detectam e alertam o surgimento de problemas durante o percurso. "Nosso objetivo é diminuir as chances de qualquer tipo de risco que possa existir na estrutura e reduzir qualquer possibilidade de fuga de material", afirma Paulo Wanderley, gerente de Mineroduto e Sistema de Rejeito.

Os investimentos em segurança não estão restritos apenas aos recursos com aquisição de equipamentos. O engajamento das equipes é foco dos programas de melhorias. Os funcionários participam de cursos e treinamentos regulares para aperfeiçoamento.

Erramos: na edição 20 do Espaço Caulim, divulgamos que o número de cursos e oficinas ofertadas em 2013 pela Casa Imerys foi de 133. O quantitativo correto é de 30.



Compromisso ambiental orienta projetos da Imerys

Da terra que gera matéria-prima para a prosperidade, também nascem as fontes e alternativas para o equilíbrio entre desenvolvimento e cuidado com o meio ambiente. Com esse princípio como guia, a Imerys realiza uma série de atividades para minimizar o impacto das operações da companhia no Pará. Uma das mais antigas ações é o reflorestamento.

Desde 1997, o tema integra planejamento de responsabilidade ambiental da empresa. Em uma parceria com as comunidades de Aparecida, Cajueiro e Santa Maria do Bacuri, do entorno da mina RCC, em Ipixuna do Pará, o projeto de reflorestamento prevê a recuperação das áreas alteradas pela mineração.

As 12 famílias envolvidas no projeto recebem treinamentos e insumos para a produção de mudas de espécies como ipê e açaí, que são vendidas à Imerys. A iniciativa gera renda para as famílias e fortalece a relação da comunidade com a floresta.

“A gente aprende sobre a coleta das sementes, sobre quais são as árvores que a gente pode tirar a semente. E hoje as pessoas se sentem felizes por

5 mil
é o número médio de mudas produzidas por cada família envolvida no projeto de reflorestamento

estarem nesse projeto, em vez de só estarem no trabalho da roça”, diz o agricultor Armando Paraense de Cristo, de 48 anos, morador da comunidade de Aparecida.

A Imerys realiza ainda o monitoramento da fauna e flora ao redor das minas. O trabalho é feito quatro vezes por ano, de acordo com a determinação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). O processo busca analisar como a atividade mineradora pode afetar o ecossistema local. Até hoje não foram encontrados indicadores negativos.

A mina PPSA, em Ipixuna, conta com um orquidário no viveiro florestal da área.

“Manter esse orquidário é importante na preservação de espécies de locais que serão autorizados à supressão florestal”, afirma Claudio Cyrino, coordenador ambiental.

Geração de renda

Com o Programa de Apoio à Subsistência Familiar, realizado nas minas RCC e PPSA, a Imerys promove iniciativas para provisão de alimentos e geração de renda nas comunidades. Em conjunto com escolas rurais de Canaã e Aparecida, a empresa desenvolve hortas comunitárias, que abastecem a mais de 700 crianças. Já em Vila Oliveira, o projeto de piscicultura

transformou o rio da comunidade em uma fonte de recursos hídricos, com o cultivo de tambaqui e pirarucu em viveiros. A produção incentiva a pesca artesanal como um modelo de produção familiar. Trinta e uma pessoas, das cinco famílias ligadas ao projeto, recebem insumos, consultoria técnica e capacitação na criação dos peixes.

Onde menos se espera

Parece até brincadeira, mas o caulim pode ser encontrado até em cosméticos para os cuidados com a pele. Quando aliado aos ingredientes certos, o mineral oferece vários benefícios, como a renovação celular e diminuição de radicais livres, compostos responsáveis pelo envelhecimento precoce.

Por meio de uma parceria - renovada anualmente - com a Imerys, a empresa Chamma da Amazônia investiu na produção de uma linha de cosméticos que utilizam o caulim na composição. Ao todo são cinco produtos. “É uma linha bem aceita pelo público. Quem usa não se arrepende”, afirma Ana Sanches, gerente comercial da Chamma.

A preferência feminina é voltada para os hidratantes corporais e esfoliantes faciais. Além de contar com componentes como açaí e buriti, os cosméticos são feitos à base de argila branca - originada do caulim - e atuam principalmente na hidratação e renovação da pele. Há também o creme pós-depilatório, que auxilia a recuperação da pele, evitando a inflamação.



Expediente

Contatos: (91) 3184-7021/pedro.cavalcante@imerys.com/juliana.carvalho@imerys.com
Imagens: Hélio Santos e Arquivo Imerys
www.imerysnopara.com.br

Produzido e editado por

temple
COMUNICAÇÃO



IMERYS